VISÃO DO CORREIO

Urgência para os direitos humanos

Com base em dados dos estados e do Distrito Federal, o país registrou, no ano passado, 30,2 mil assassinatos, com 111 homicídios por dia — homicídios, feminicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte. Entre as 27 unidades da Federação, o Amapá se destacou com a maior redução: 34%. Rondônia teve o maior aumento: 29%. O resultado nacional, embora 3% inferior em relação a 2021, não deixa de ser assustador.

Nem sempre a violência resulta na morte de uma ou mais pessoas. Ela se manifesta por meio de diferentes maneiras de aviltamento dos mais elementares direitos dos indivíduos. Foi numa perspectiva abrangente que o filósofo, advogado e professor universitário Silvio Almeida prometeu agir no comando do Ministério dos Direitos Humanos.

No discurso de posse, na terça-feira, ele apontou as muitas iniquidades — a maioria históricas — que reduzem a grandeza do Brasil, entre elas o desprezo, que coloca na invisibilidade e ausente das políticas públicas, homens e mulheres negros, provos originários e tradicionais, LGBTQIA+, pessoas com deficiência, idosos, moradores em situação de rua e vários outros não reconhecidos pelas instituições do Estado ou do setor privado.

O novo ministro anunciou disposição de rever esse comportamento violento do poder público, que culmina com os assassinatos de jovens pobres e negros,com ações contra comerciantes ambulantes, expulsa crianças das escolas, nega assistência à saúde aos desfavorecidos, retira pertences de pessoas em situação de rua e permite agressões contra excluídos e marginalizados da socidade. Para isso, buscará interseções entre os direitos humanos e as políticas traçadas pelos demais ministérios, a começar pela pasta da Justiça, a fim de conter a violência cotidiana dos agentes de segurança pública, cujas operações dão origem a chacinas e brutalidades inomináveis.

Tanto os cidadãos comuns quanto os defensores públicos ou profissionais engajados na defesa dos direitos das minorias ou do meio ambiente também são vítimas de criminosos. Bruno Pereira Araújo, servidor licenciado da então Fundação Nacional do Índio, e o jornalista britânico Dom Phillips, foram mortos por invasores da Terra Indígena Vale do Javari (AM), em junho de 2022. Os criminosos, supostamente, tinham ligações com traficantes de drogas e armas, e quadrilhas de pescadores ilegais. Até agora, não foram julgados.

É preciso dar um basta a atos criminosos que ceifam vidas ou criam barreiras à ascensão socioeconômica dos indivíduos, em total afronta aos mandamentos da Constituição. Silvio Almeida anunciou que vai elaborar o Estatuto das Vítimas, cujos direitos são previstos na Carta Magna. A decisão do ministro se somará ao Projeto de Lei 3.890, de autoria do deputado Rui Falcão, subscrito por 33 deputados, e há dois anos em tramitação no Congresso Nacional.

As expressões de violência não estão restritas aos grupos criminosos, milicianos e outros delinquentes que afrontam as leis. Ao reconhecer que o poder público também ignora os direitos das pessoas, o ministro Silvio Almeida sinaliza para a possibilidade de mudança na relação, nem sempre amistosa, do Estado com a sociedade. Se democracia é cidadania — como o presidente eleito e ele afirmaram —, impõe-se que o poder público tenha atuação exemplar para o exercício desse direito por todos os brasileiros.



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@cbnet.com.br

Tudo novo, de novo?

"É tudo novo de novo/ Vamos nos jogar onde já caímos/ Tudo novo de novo/ Vamos mergulhar do alto onde subimos". A canção de Paulinho Moska que dá nome a este texto reflete o que senti, no primeiro dia do ano, ao presenciar a conversa de dois homens, sentados em uma calçada no Guará. Segundo um deles, é bobagem comemorar a virada de ano, porque, afinal, vai ser tudo novo de novo. "Até mesmo o primeiro dia útil do ano cai numa segunda-feira, o que há de especial nisso?", ele resmungava.

A cada quatro anos, existe uma sensação de mudança efetiva por conta da troca de poder. E, nesse 1º de janeiro de 2023, especificamente, Brasília esteve dividida entre o clima de celebração pela posse de Lula e de luto pela despedida de Bolsonaro. De um lado, o choro — já sem muito alarde — dos manifestantes que acreditavam na anulação das eleições ou na tomada arbitrária do poder e, frustrados, estão abandonando a cidade. Do outro, milhares de brasileiros se apossaram, de forma robusta e orgulhosa, da capital do país para vivenciar o momento histórico de um ex-presidente, que foi preso de forma equivocada, a subir a rampa pela terceira vez.

A transição de faixa presidencial foi simbólica, efetivada pelas mãos de uma mulher preta e do povo, substituindo o antigo ocupante do Planalto. Com esse ritual catártico, veio a insígnia do início de nova era, ou do recomeço do que vimos como novidade algumas décadas atrás: o resgate da democracia perdida e a retomada do crescimento econômico brasileiro, com respeito à Constituição e apreço pelo desenvolvimento social. Algumas lacunas serão preenchidas, fragmentos serão encaixados. Todavia, não quer dizer que, como em um passe de mágica, tudo passará a ser esplendoroso. Há muito, ainda, a se trabalhar. Só estamos recomeçando.

De fato, o Brasil mudou no domingo. Porém, grosso modo, o homem do Guará não está errado. Para o cidadão comum, apolítico, iniciou mais um janeiro, que logo será substituído por outro fevereiro, e assim caminhamos... Mas, independentemente da consciência política, a gente precisa se sustentar na beleza da esperança. É necessário contemplar, sim, a poesia que envolve cada rito de passagem. A Terra deu uma volta completa em torno do sol, afinal. Ciclos foram concluídos e novos serão enredados. Não foi apenas um sábado que se tornou mais um domingo. Entramos em um novo ano, e ele vem abarrotado de realidades e esperanças. O aumento do salário mínimo passou a valer. Um grupo de pessoas ganhou uma bolada de R$ 540 milhões na Mega. Outra pessoa decidiu parar de fumar. Algum apaixonado foi pedido em casamento na virada. Teve gente decidida a praticar exercícios físicos a partir dessa segunda-feira. E há quem conseguiu, enfim, deixar em 2022 — leia-se semana passada — todo o sofrimento que carregava há anos.

Ufa! Há, sim, uma grande representatividade nesse alvorecer. É gostoso recomeçar, sempre que for preciso. Nem que seja para fazer tudo de novo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Pelé

Parabéns, muitos, ao nosso velho, e sempre novo, **Correio Braziliense**. No amplo noticiário que deu sobre o velório do Rei Pelé, não pôs uma vírgula sobre a ovação recebida por Lula naquele histórico evento. É a isenção clássica do jornalismo verdadeiramente desejável.

» **Joares Antônio Caovilla**
Asa Norte

Ano novo

As práticas de orações, momentos de confraternizações, reflexões do Natal e ano-novo são passagens divinas que vivenciamos a cada ano. Que tenhamos o bom ano! Nessa reflexão, o mundo é feito de divergências — há os efeitos do bem, mas também do mal, vêm as ideias positivas que entram em sintonia com o empreendedorismo, o planejar antes de agir, etc. O calendário pode até ser meio que repetitivo; nossas maneiras de sermos, não! Estas vão adquirindo novas etapas, novos desafios e necessitam sintonizar, na hora H, como devemos nos portar diante da emoção versus razão. Muitas vezes, podemos perder ou não diante da ausência de um determinado convite; em outra vez, agregamos algo numa palestra vip. Nem sempre devemos pensar só em ganhar/lucrar; veio à tona a frase de meu irmão Raimundinho: "Quem só vive pensando em ganhar; quando perde, vai vivendo menos". Em todo projeto, há suas variantes para mais e para menos. É bom se conformar quando os resultados parciais vão saindo no mais ou menos! O ambição pelo mais e mais, sempre, poderá levar o cidadão ao menos e menos... Imaginemos no preparo de um prato, no mundo da gastronomia, tudo é planejado e cada porção desse ou daquele ingrediente é adicionado; obedecendo, portanto, suas medidas, mexidas e carinho no preparar. Que no ano novo aprendamos a tolerar os que falam demais, aos que falam bem menos, e acima de tudo que o silêncio divino que chega até nós, e aquele que dirigimos ao próximo sejam aborvidos como disciplinador e repleto de boas lições. As entrelinhas bem que falam; estejamos atentos aqui, ali, acolá ou nos relentos. Desejo paz, saúde aos familiares, Equipe do **Correio Braziliense** e amigos(as)! Deus ilumine nossa Terra de Santa Cruz e nos derrame/inspire com luz!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ficar sozinho é difícil, por isso preferimos fazer em vez de pensar. Aprender a pensar por prazer é preciso.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Ministros de Lula chegam entusiasmados e cheios de planos para melhorar a vida dos brasileiros. Mas cadê o dinheiro?

Álvaro José Pereira — Octogonal

Experiência é outra coisa. Simone Tebet, uma das últimas escolhidas para compor o ministério de Lula, deixou sua posse para o penúltimo dia da semana. Assim terá uma grande plateia.

Joaquim Honório — Asa Sul

Mais do que muitas realizações, o governo eleito vai trabalhar como restaurador. Recebeu um Brasil em frangalhos. Terá feito muito se recolocar o país em pé.

Henrique Mário Duarte — Park Way

Mulheres e jovens, finalmente, ganharam aliados no novo governo de Lula.

Ana Lúcia Martins — Asa Sul

Poda de árvores

É desagradável, no primeiro dia útil do ano, 2023, ser surpreendido com ruídos estridentes de motosserras em frente à janela do bloco T da SQS 406. Os funcionários da Novacap estão impondo um manequim arbóreo às árvores da Cidade-Parque. É tempo de a comunidade científica e ecológica reagir contra a indiscriminada poda de árvores. As árvores devem ser tratadas como seres vivos, sujeitos e não como coisas de enfeite da cidade. Elas abrigam ninhos de pássaros que ainda sobrevivem. A função das árvores não é dar sombra aos carros. É limpar a poluição do ar que leva milhares de crianças e idosos aos hospitais com doenças respiratórias. É melhorar a umidade do ar. É facilitar a infiltração das águas pluviais para recarga dos aquíferos. Milhares de folhas e galhos derrubados são milhares de litros de água que se retiram do ambiente. Antes de plantar árvores, é preciso conhecer a árvore e o solo que a alimenta. Protejo, há 48 anos, uma área de 70 hectares de Cerrado, no DF, BR 060, km 26. Compreendi o valor das árvores e elas me compreenderam. Somos amigos.

» **Eugênio Giovenardi**
Asa Sul

Sem moleza

Oposição faz parte da democracia. Sem críticas, denúncias e protestos, governantes ficam reféns da arrogância e da prepotência. Nesse sentido, fica evidente que Lula e equipe não terão sossego nem vida mansa. Todo e qualquer descuido, palavras a mais jogadas nos holofotes ou promessas mirabolantes serão pratos saborosos e fartos para os opositores do governo. Saber conviver com o arsenal do contra e, sobretudo, retrucar com eficiência não é estrada fácil para ser trilhada. É preciso credibilidade do escalado para esclarecer. Lula não terá moleza. O próprio e calejado Lula disparou em recente discurso, "não precisamos de puxa-sacos". Isto dito, com certa dose de triunfalismo, serve de munição para os adversários. Raivosos, virulentos, desequilibrados ou ponderados e equilibrados, saberão cumprir o script programado com vigor. As vaias e coros de protestos duros que Lula recebeu no velório de Pelé são fortes exemplos de que a vida do governo será turbulenta. Com raros momentos cor-de-rosa. Eleições de 2026 já estão na rinha.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade